



# Pode o cinema salvar o mundo?

 **MANUEL HALPERN**  
mhalpern@trustinnews.pt

Dezenas de filmes invadem o Rivoli, o Passos Manuel, o Planetário e outras salas da cidade do Porto, para nos desafiar a refletir sobre o mundo e o próprio cinema. A oitava edição do Porto/Post/Doc decorre de 20 a 30 de novembro

**1.**

## Ideias para adiar o fim do mundo

Partindo do título de um livro de Ailton Krenak, o Porto/Post/Doc construiu um programa multidisciplinar atento a questões ecológicas, em tempos em que o tema é cada vez mais urgente. Do programa fazem parte o Fórum do Real, com três painéis especialistas de diversas áreas a debater a questão do ponto de vista da Terra, da Comunidade e da Liberdade. E também um ciclo de filmes, que inclui títulos como *A Última Floresta*, de Luiz Bolognesi, *Ten Skies*, de James Benning, e *White Club*, de Renzo Martens.

**2.**

## Theo Anthony

Um dos realizadores em foco é Theo Anthony. Apesar de ser ainda relativamente jovem, o realizador tem-se destacado pelos seus documentários onde propõe uma reflexão sobre o olhar e a tecnologia vídeo. No seu filme mais recente, *All Light, Everywhere*, mostra e debate a videovigilância e a utilização de câmaras pelas forças policiais nos Estados Unidos. O realizador estará presente no festival.

**3.**

## Cinema para o ar entrar e circular

Na zona de fronteira situa-se a obra de Basir Mahmood, realizador que o festival nos convida a descobrir, que tanto pode ser visto no cinema como numa sala de exposições ou num museu. Atendendo a isso, o seu trabalho é exibido num formato especial, em que o espectador pode entrar e sair a qualquer momento. Mas vale bem a pena deixarmos absorver pelas imagens do realizador paquistanês.

**4.**

## Babi Yar

Foi nos arredores de Kiev, na Ucrânia, na ravina de **Babi Yar**, que ocorreu um dos maiores massacres de judeus na II Guerra Mundial. Sergei Loznitsa, um dos grandes nomes do cinema europeu contemporâneo, mergulhou nos arquivos de imagens para nos dar o contexto deste horror. O massacre propriamente dito não foi filmado, mas vemos imagens de tudo em redor, da vida quotidiana dos ucranianos perante a ocupação nazi. O filme tem a sua estreia nacional na sessão competitiva do festival.

**5.**

## Sessões Planetário

Em vez de estrelas, galáxias e planetas, o teto côncavo do Planetário do Porto vai encher-se de imagens de outros filmes. Tirar o cinema dos cenários habituais é a filosofia destas sessões desafiantes, que nos obrigam a olhar para o cinema numa outra perspetiva. Passam filmes como *Luces Recorren Mi Garganta*, dos galegos Lois Patiño e Xabier Erkizia, ou *Labyrinth*, de Sergey Prokofyev.

**6.**

## Moby Doc

No início, Moby pergunta-se: "Porque haveria eu de querer fazer um documentário sobre mim próprio?" O músico vai-se explicando ao longo do filme autobiográfico, mostrando toda a complexidade da sua história de vida, desde o crescimento no seio de uma família hippie e pobre à extrema infelicidade que sentia quando atingiu o topo da fama. *Moby Doc* é uma poderosa reflexão sobre o sucesso e fala mais da vida do que da música. O filme integra a secção Transmission, uma das mais concorridas do festival.

**7.**

## As Filhas do Fogo

Já depois da entrega de prémios, o festival prolonga-se, para levar um momento único e memorável ao Coliseu do Porto. *As Filhas do Fogo* é um espetáculo interdisciplinar em que as imagens de Pedro Costa são acompanhadas, ao vivo, pelo grupo de música barroca Os Músicos do Tejo. O filme-espetáculo promete abrir novas portas e contextos para o universo do realizador, retratando três personagens na ilha do Fogo após a erupção do vulcão.

